

# Uma análise sintático-semântica para os verbos de limpeza do português brasileiro

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i1.2186>

**Kely Stefani de Oliveira<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Neste artigo, tomamos como objeto de estudo os verbos de limpeza do PB com o intuito de mostrarmos que esses verbos apresentam propriedades semânticas e comportamentos sintáticos diferentes dos verbos de remoção do PB. Para isso, analisamos, com base no quadro teórico-metodológico da Semântica Lexical, 14 verbos de limpeza. Ao final, chegamos aos resultados de que os verbos de limpeza possuem aspecto lexical de atividade; não acarretam resultado; possuem a grade temática {Agente, Paciente}; têm as seguintes estruturas em decomposição de predicados: [X AFFECT<MANNER>Y], para os verbos de maneira, e [X AFFECT<THING>Y], para os verbos de instrumento; podem ter uma leitura de remoção quando ocorrem na estrutura (SN1 (SN2 P SN<sub>3</sub>)) e aceitam a alternância locativa quando têm o sentido compatível com o de remoção.

**Palavras-chave:** classes verbais; verbos de limpeza; verbos de remoção; alternância verbal; semântica lexical.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; [kely12313@hotmail.com](mailto:kely12313@hotmail.com); <https://orcid.org/0000-0003-4795-9211>

## A syntactic-semantic analysis for the wipe verbs of Brazilian Portuguese

### Abstract

In this article, we take the BP wipe verbs as our object of study in order to show that these verbs present semantic properties and syntactic behaviors different from BP removal verbs. For this, we analyze, based on the theoretical-methodological framework of Lexical Semantics, 14 wipe verbs. In the end, we come to the results that the wipe verbs are activity verbs; they do not produce results; have the thematic grid {Agent, Patient}; have the following predicate decomposing structures: [X AFFECT <MANNER> Y], for the verbs of manner, and [X AFFECT <THING> Y], for the instrument verbs; can have a removal reading when they occur in the structure (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)) and accept locative alternation when they have sense compatible with the removal.

**Keywords:** verbal classes; wipe verbs; removal verbs; verbal alternation; lexical semantics.

### 1. Considerações iniciais

As línguas, em geral, oferecem maneiras variadas de descrever os eventos que ocorrem no mundo. Isso se dá porque a língua não necessariamente representa de fato o que ocorre no mundo, mas sim um ponto de vista de quem observou determinado acontecimento. Sendo assim, podemos dizer que a língua oferece aos falantes diversas maneiras de explicitar um evento de acordo com o seu objetivo comunicativo.

Os verbos, no português brasileiro (PB), assim como em outras línguas, têm um grande papel no que diz respeito a essas diversas maneiras de descrever um mesmo evento. Esses itens, portanto, apresentam diferentes formas de organização sintática, uma vez que seus argumentos, dependendo da natureza do verbo, podem se realizar e se organizar em diferentes posições na sentença. Na Linguística, esse fenômeno é conhecido como “alternância verbal” ou “alternância argumental” (LEVIN, 1993; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013; entre outros). Uma das alternâncias mais conhecidas é a “alternância causativo-incoativa”. Verbos como *quebrar*, *rasgar* e *entortar*, por exemplo, podem aparecer em sentenças transitivas, com dois argumentos, ou em sentenças intransitivas, em que apenas um argumento é realizado sintaticamente:

- (01) a. O menino quebrou a jarra.  
b. A jarra (se) quebrou.
- (02) a. O cachorro rasgou a blusa da vizinha.  
b. A blusa da vizinha (se) rasgou.

- (03) a. O Paulo entortou o arame.  
b. O arame (se) entortou.

Cada exemplo de sentença com esses verbos expressa um determinado ponto de vista em relação ao evento no mundo. As sentenças em “a”, por exemplo, descrevem as ações de *quebrar/rasgar/entortar* do início ao fim, ou seja, evidenciam todo o desenrolar dos eventos descritos pelos verbos. As sentenças em “b”, por outro lado, retratam os processos apenas da metade em diante.

A existência de alternâncias desse tipo faz vários estudiosos da área de linguística se perguntarem sobre o que rege esse fenômeno. Muitos estudos na linha de pesquisa da Interface Sintaxe-Semântica Lexical, que investiga a importância do sentido dos verbos em sua realização sintática, mostram que tais alternâncias são restritas por propriedades semânticas dos verbos. No caso da alternância causativo-incoativa, por exemplo, muitos autores apontam que apenas verbos com o sentido de mudança de estado apresentam essas duas opções de configurações sintáticas (FILLMORE, 1970; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995; CANÇADO; AMARAL, 2010; entre outros). Verbos como *quebrar*, *rasgar* e *entortar*, nos exemplos em (01a), (02a) e (03a), descrevem a mudança de estado dos seus participantes denotados pelos objetos diretos das sentenças, ou seja, *a jarra fica quebrada*, *a blusa da vizinha fica rasgada*, *o arame fica torto*. Portanto, tais verbos participam da alternância causativo-incoativa. Já verbos como *beijar*, *chutar* e *abraçar*, que descrevem apenas uma afetação (NASCIMENTO, 2015) e não uma mudança de estado, não podem ocorrer na alternância causativo-incoativa:

- (04) a. O Paulo beijou a Marta.  
b. \*A Marta beijou.
- (05) a. O menino abraçou a moça.  
b. \*A moça abraçou.
- (06) a. O menino chutou a bola.  
b. \*A bola chutou.

Note que não podemos dizer que houve, nos exemplos acima, uma mudança de estado, pois *a Marta não fica beijada*, *a moça não fica abraçada* e *a bola não fica chutada*.

Dentro desse contexto, e seguindo a linha de pesquisa da Interface Sintaxe-Semântica Lexical, pretendemos analisar neste artigo outro tipo de alternância que ocorre no PB,

a “alternância locativa” (LEVIN, 1993).<sup>23</sup> Levin (1993) analisou tal fenômeno na língua inglesa, mas no PB essa alternância ainda é pouco explorada.

Na alternância locativa, o verbo pode aparecer em dois tipos de configurações sintáticas: (SN<sub>1</sub> V (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)) ou (SN<sub>1</sub> V SN<sub>3</sub>). Ou seja, o sintagma que aparece na posição de complemento de preposição, na primeira configuração, aparece na posição de complemento do verbo na segunda. A nossa hipótese é a de que os verbos de limpeza aceitam a alternância locativa no PB, assim como é o caso do inglês, apontado por Levin (1993). Vejamos alguns exemplos:

(07) a. O jardineiro limpou a sujeira da horta.  
b. O jardineiro limpou a horta.

(08) a. A Cláudia lavou a mancha da toalha.  
b. A Cláudia lavou a toalha.

(09) a. A moça varreu a poeira do chão.  
b. A moça varreu o chão.

Levin (1993) e Alexiadou e Anagnostopoulou (2013) afirmam que os verbos que participam dessa alternância aceitam uma leitura de *remoção*. Seguindo as autoras, Almeida (2015) sugere que os verbos que genuinamente descrevem remoção (como *remover*, *extrair* e *retirar*) aceitam apenas a configuração sintática (SN<sub>1</sub> V (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)):

(10) a. O fazendeiro removeu a palha do celeiro.  
b. \*O fazendeiro removeu o celeiro.

(11) a. A dentista extraiu o dente da paciente.  
b. \*A dentista extraiu a paciente.

(12) a. A Célia retirou a água da piscina.  
b. \*A Célia retirou a piscina.

---

2 Este artigo é fruto do meu relatório final de Iniciação Científica.

3 Levin (1993) divide a alternância locativa em diferentes subtipos. Nesta pesquisa, escolheu-se como objeto de estudo o subtipo que a autora chama de “*wipe alternation*”. Existem diferenças significativas entre a ocorrência da alternância em inglês e em português. Muitos subtipos da alternância locativa apontados por Levin (1993) para o inglês não ocorrem em português.

Ainda, outros tipos de verbos aceitam a configuração (SN<sub>1</sub> V SN<sub>3</sub>), mas não a configuração (SN<sub>1</sub> V (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)):

- (13) a. \*O pedreiro escavou a pedra do chão.  
b. O pedreiro escavou o chão.
- (14) a. \*A empregada esfregou a sujeira do armário.  
b. A empregada esfregou o armário.
- (15) a. \*A máquina centrifugou a água da roupa.  
b. A máquina centrifugou a roupa.

Portanto, este estudo busca investigar que tipos de verbos do PB aceitam a alternância locativa e que tipos de restrições semânticas se aplicam a essa alternância.<sup>4</sup> Tendo isso em mente, o nosso objetivo geral é contribuir para a descrição do sistema gramatical do PB e os nossos objetivos específicos são: fazer um levantamento extensivo dos verbos do PB que ocorrem na alternância locativa; descobrir quais propriedades semânticas restringem a ocorrência da alternância locativa no PB e propor uma análise teórica para a alternância e para os verbos analisados. A nossa hipótese, portanto, é a de que os verbos de limpeza aceitam a alternância locativa no PB, assim como é o caso do inglês, como apontado por Levin (1993). Nosso estudo justifica-se, pois damos continuidade a um trabalho já iniciado sobre um tema ainda não explorado na literatura para o PB. Apesar de Almeida (2015) ter apontado a ocorrência da alternância locativa no PB, o autor não mostrou quais são as restrições para tal fenômeno. Além disso, o estudo dos verbos e das suas alternâncias verbais, em geral, é muito importante, pois através dele conseguimos elaborar diversas generalizações sobre a língua, que nos proporcionam um maior conhecimento sobre ela.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, apresentamos uma breve exposição teórica sobre a Semântica Lexical; na seção 3, descrevemos a metodologia adotada nesta pesquisa; na seção 4, apresentamos e analisamos os dados à luz da abordagem teórica da Semântica Lexical, e na seção 5, concluimos o artigo.

---

<sup>4</sup> Este estudo se encaixa na proposta maior de descrição e análise do léxico verbal do PB, que vem sendo desenvolvida pelos participantes do NuPeS (Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical/FALE/UFMG).

## 2. Quadro teórico: a Semântica Lexical

Neste trabalho, utilizamos a abordagem teórica da Semântica Lexical que surge com os estudos de Fillmore (1968, 1970, 1971) e que tem como principal objetivo mostrar quais são as propriedades semânticas dos itens lexicais que são capazes de determinar o comportamento sintático desses itens. Por esse motivo, essa área também é chamada de Interface Sintaxe-Semântica lexical. Segundo Cançado e Amaral (2016), essa Semântica lexical está dentro de uma abordagem representacional. “Isso significa que nessa área de estudos não há uma preocupação em relacionar a língua a representações mentais, e não ao mundo” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 16). Ainda segundo as autoras:

A Semântica, como uma disciplina ampla, estuda o sentido das palavras e das sentenças das línguas naturais. A Semântica Lexical, como um campo de estudo mais específico da Semântica, ocupa-se primordialmente do sentido das palavras, estabelecendo relações entre propriedades linguísticas e o sentido dos itens lexicais. Dentro da abordagem representacional, o foco da Semântica Lexical é propor análises teóricas e descrições dos sentidos dos itens lexicais como representações mentais do que se pode chamar de Língua-I, nos termos de Chomsky (1995), ou seja, de uma capacidade mental individual e interna dos falantes, que permite que eles produzam e entendam sentenças em suas línguas nativas. Portanto, pode-se definir a Semântica Lexical, grosso modo, como o estudo do sentido das palavras sob a perspectiva da Semântica Representacional (em especial palavras de categorias lexicais) (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 16).

A teoria Semântica Lexical, como já dissemos, propõe pesquisas sobre a representação mental do significado, dando foco à definição do significado do verbo e defendendo a ideia de que o léxico é um sistema organizado, que contém regras e generalizações. Nessa área de estudos, é considerado que alguns comportamentos sintáticos dos verbos são ocasionados pela semântica desses itens (PINKER, 1989; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992, 1995; WUNDERLICH, 1997, 2012; CANÇADO, 2005, 2010; CANÇADO; GODOY, 2012; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013, entre outros). Com o objetivo de entender como isso ocorre, os estudos dessa área buscam representar o sentido desses itens por meio de representações semânticas, também designadas de estrutura argumental<sup>5</sup> (CANÇADO; GODOY, AMARAL, 2013). Essas representações semânticas, portanto, são maneiras formais de representar a semântica desses itens. As representações semânticas mais utilizadas nessa área são as representações feitas por meio de papéis temáticos e da

---

5 Dentro da linha de pesquisa da Interface Sintaxe-Semântica a noção de estrutura argumental é entendida como o grupo de informações sintáticas e semânticas que estão inseridas na entrada lexical dos itens verbais (CANÇADO; AMARAL, 2016).

metalinguagem de decomposição de predicados, que considera que o sentido de um item verbal pode ser composto em unidades menores de significação.

### 3. Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada pelo NuPeS e pelo Catálogo de Verbos do Português Brasileiro (CANÇADO; GODOY, AMARAL, 2013) foi seguida neste trabalho. Essa metodologia consiste basicamente em três passos: coleta de dados, leitura e revisão de bibliografia e análise dos dados.

Na primeira etapa, coletamos os verbos que participam da alternância locativa. Esses verbos foram retirados do *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1990). Fazemos uma coleta exaustiva desses verbos, da letra A à letra Z do dicionário, de forma a se agrupar o maior número possível de verbos que participam da alternância em questão.

Seguindo essa metodologia, coletamos 14 verbos de limpeza (*limpar, enxugar, raspar, rapar, lavar, secar, podar, espanar, varrer, vassourar, pinçar, escorrer, filtrar e purificar*) que foram divididos entre as subclasses *manner/maneira* (a forma como a ação é realizada) e *instrument/instrumento* (a forma como a ação é realizada com o instrumento que dá nome ao verbo), como proposto por Levin (1993) e seguindo os estudos de Meirelles e Cançado (2015) e de Amaral (2015) para o português.

A partir dessa coleta, construímos sentenças gramaticais e agramaticais com os verbos encontrados, que serviram como base para a terceira etapa da pesquisa, a análise teórica.

A segunda parte da pesquisa consiste no estudo sobre o tema e sobre a abordagem teórica adotada. Esse estudo foi feito com base em trabalhos do NuPeS já publicados e também a partir de uma busca por referências bibliográficas adicionais, utilizando ferramentas como o Google, o portal de periódicos da CAPES e o portal de bibliotecas da UFMG.<sup>6</sup> Foi nesta etapa que realizamos a revisão bibliográfica sobre o objeto de estudo e percebemos que, para o PB, quase não existem trabalhos sobre o assunto.

A última etapa da pesquisa foi a análise de dados. Os dados foram analisados à luz de teorias sobre a Interface Sintaxe-Semântica Lexical.<sup>7</sup> Nesta etapa, foram aplicados diferentes testes sintáticos e semânticos, que possibilitaram explicitar as propriedades

---

6 [www.google.com.br](http://www.google.com.br), <http://www.periodicos.capes.gov.br/>, <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>

7 Mais especificadamente seguindo a abordagem teórica proposta em Cançado, Godoy e Amaral, (2013) e Cançado e Amaral (2016).

semânticas que determinam a ocorrência da alternância locativa no PB. Tais testes serão explicados com mais detalhes na seção seguinte.

#### 4. Apresentação e análise dos dados

Os verbos de limpeza, segundo Levin e Rappaport Hovav (1991) apud Almeida (2015), podem significar algo como “remover uma substância de um lugar – superfícies ou recipientes”. Entretanto, é importante lembrar que esses verbos não acarretam remoção, ou seja, não são verbos propriamente de remoção, como mostra Almeida (2015) em seu trabalho. Os verbos de remoção, diferentemente dos verbos de limpeza, não especificam como a remoção foi realizada, nem especificam qual efeito a remoção tem sobre o locativo. Eles apenas resultam em uma entidade não estar em determinado lugar. Os verbos de limpeza, contudo, podem ter uma leitura de remoção quando ocorrem na forma com um SN complexo (com dois SNs) na posição de argumento interno do verbo, ou seja, quando estão na configuração (SN<sub>1</sub> V (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)):

- (24) a. Mariana varreu *a sujeira da cozinha*. (leitura de remoção)  
b. Mariana varreu *a cozinha*.

- (25) a. Ana removeu *o caderno da mochila*.  
b. \*Ana removeu *a mochila*.

Na sentença em (25a), temos o verbo *remover*, um verbo de remoção verdadeiro, indicando apenas que a entidade (o caderno) não está em determinado lugar (mochila), sem especificar como a ação de remoção foi realizada. Já em (25b), a sentença é agramatical, pois a grade argumental do verbo *remover* não foi preenchida (*quem* remove, remove *algo*, de *algum lugar*). Na sentença em (24a), por outro lado, temos o verbo de limpeza *varrer*, com a leitura de remoção, pois está na configuração (SN<sub>1</sub> V (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)), além de especificar como foi realizada a ação de remover (varrendo). Note que em (24b) não há a leitura de remoção.

#### Comportamentos sintáticos e Grade temática

Alguns dos verbos de limpeza aceitam a alternância locativa (é importante salientar que não são todos). Esses verbos aceitam as configurações sintáticas (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)) e (SN<sub>1</sub> V SN<sub>3</sub>). Ambas as configurações sintáticas têm sentidos semelhantes, podendo ser usadas para descrever o mesmo evento no mundo, como podemos ver nos exemplos abaixo:



- (26) a. A Tereza enxugou a água da pia.  
b. A Tereza enxugou a pia.
- (27) a. A empregada espanou a poeira dos móveis.  
b. A empregada espanou os móveis.

Como podemos ver acima, esses verbos alternam-se entre a forma transitiva com um argumento interno simples (exemplos em “b”) e a forma transitiva com um argumento interno complexo (exemplos em “a”). Contudo, vale ressaltar que os verbos de limpeza, ao contrário dos verbos de remoção, exigem apenas dois argumentos para que o seu sentido seja saturado:

- (28) A jovem excluiu as fotos do computador.
- (29) A Mariana varreu a sujeira da cozinha.

O verbo de remoção *excluir* exige três argumentos para que o seu sentido seja saturado, *A jovem, as fotos* e o *computador*. Tal verbo indica apenas que a entidade (as fotos) não está em determinado lugar (computador), sem especificar como a ação de remoção foi realizada. O verbo de limpeza *varrer*, por outro lado, exige apenas dois argumentos para que o seu sentido seja saturado, *A Mariana* e *a sujeira da cozinha*. *A sujeira da cozinha* é um argumento de SN complexo em que *a cozinha* é selecionada pela preposição *de* e não pelo verbo. Em (29), o verbo *varrer* tem a leitura de remoção, além de especificar como a ação de remover foi realizada (varrendo).

Quanto aos papéis temáticos – as relações de sentido que se instituem entre o verbo e seus argumentos (sujeito e complemento) (CANÇADO, 2013) –, propomos que os verbos de limpeza possuem a seguinte representação em papéis temáticos:

- (30) a. O Tião limpou o sapato.  
b. *limpar*: {Agente, Paciente}  
c. *verbos de limpeza*: {Agente, Paciente}

## Aspecto lexical

Os verbos de limpeza são verbos de atividade (VENDLER, 1957), pois descrevem ações que se desdobram no tempo, sem apresentarem um resultado final determinado. Conforme Vendler (1957), os verbos de atividade são dinâmicos, uma vez que indicam processos que se desenvolvem no tempo; são agentivos e formam respostas adequadas

à pergunta *o que x está fazendo?*; são durativos, porque possuem uma duração no tempo; são atélícos, visto que descrevem situações que não possuem um ponto final estabelecido e, finalmente, possuem estruturas temporais homogêneas, dado que as partes do evento são iguais ao evento como um todo.

O teste “paradoxo do imperfectivo”, proposto por Dowty (1979), é uma boa maneira de evidenciar a natureza atélica e dinâmica das atividades. Segundo Cançado e Amaral (2016), esse teste é baseado basicamente em construir sentenças com o verbo no aspecto contínuo e em averiguar se essa sentença acarreta uma sentença equivalente no aspecto perfectivo, marcado com o pretérito perfeito. Ao colocar os verbos de atividade nesse teste, espera-se que a sentença com o aspecto contínuo marcado pela perífrase de gerúndio, seja no presente ou no passado, acarrete a sentença perfectiva, pois, como já vimos, se pegarmos qualquer parte do evento contínuo descrito pelo verbo, teremos um mesmo evento acabado (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 155):

- (31) Tião estava limpando o sapato. ⊢ Tião limpou o sapato.<sup>8</sup>
- (32) Joana estava raspando a perna. ⊢ Joana raspou os pelos da perna.
- (33) A empregada estava espanando os móveis. ⊢ A empregada espanou a poeira dos móveis.

Verbos de limpeza não acarretam resultado. Assim, são verbos que lexicalizam apenas a forma como a ação é realizada, e não o resultado da ação, como vemos, abaixo, pela ausência de contradição das sentenças com o uso da conjunção adversativa *mas* acrescida da negação de um resultado final:<sup>9</sup>

- (34) Tereza enxugou a pia, *mas* a pia não ficou enxuta.
- (35) Ana secou o chão, *mas* o chão não ficou seco.
- (36) A cabeleireira pinçou a sobrancelha, *mas* a sobrancelha não ficou bem/completamente pinçada.

---

8 O símbolo ⊢ indica acarretamento (CANN, 1993).

9 De acordo com Cançado (2013, p. 33), “duas sentenças estabelecem uma relação de acarretamento se a sentença (a) e a negação da sentença (b) forem sentenças contraditórias”. Ainda de acordo com a autora “duas sentenças são contraditórias quando elas estiverem descrevendo situações que são impossíveis de ocorrer simultaneamente no mundo” (CANÇADO, 2013, p. 46).

As sentenças acima não são contraditórias, pois elas descrevem situações que são possíveis de ocorrer simultaneamente no mundo. Ou seja, é possível, por exemplo, que uma pessoa seque a água do chão e o chão não fique seco ou que uma pessoa enxugue a água da pia e a pia não fique enxuta.

## Estrutura em decomposição de predicados

Como já foi dito, os verbos coletados foram divididos em duas subclasses: a de maneira, em que o verbo indica a forma como a ação é realizada (ex: *limpar* e *lavar*), e a de instrumento, em que a ação é realizada com o instrumento que dá nome ao verbo (ex: *espanar* e *pinçar*). Adotamos representações em decomposição de predicados para os verbos de maneira e para os verbos de instrumento, respectivamente:

(37) v: [X AFFECT<MANNER>Y] (MEIRELLES; CANÇADO, 2015, p. 303)

(38) v: [X AFFECT<THING>Y] (MEIRELLES; CANÇADO, 2015, p. 302)

As representações em decomposição de predicados, como as que temos acima, são maneiras formais, que os semanticistas lexicais possuem de representar o conteúdo semântico contido nos verbos, utilizando uma metalinguagem. Ambas as representações acima têm o metapredicado AFFECT, que é um predicado que pede dois argumentos para ser preenchido, por isso temos o argumento X e o argumento Y. No entanto, o que difere essas estruturas são as categorias ontológicas, ou seja, o sentido específico da classe verbal em questão. Logo, em (37) temos o modificador <MANNER> e em (38) o modificador <THING>. Podemos, desse modo, parafrasear os verbos da classe de maneira com a seguinte sentença: “o X afeta, de determinada maneira, o Y” e os verbos da classe de instrumento com a seguinte sentença: “o X afeta, com algum instrumento, o Y” (MEIRELLES; CANÇADO, 2015). Vejamos um exemplo de cada classe para que as estruturas fiquem mais claras:

(39) *limpar*: [X AFFECT<LIMPANDO>Y]

(40) *pinçar*: [X AFFECT<PINÇA>Y]

Nos exemplos acima, temos agora a representação específica de um determinado verbo, *limpar* em (39) e *pinçar* em (40), e não mais as representações de suas respectivas classes, pois cada um desses verbos traz o seu sentido específico em sua raiz. Assim, parafraseando, temos em (39) uma sentença como “X afeta Y limpando-o” e em (40) uma sentença como “X afeta Y com uma pinça”.

Segundo Alexiadou e Anagnostopoulou (2013), verbos de maneira, inclusive os que são de instrumento, podem entrar em certas alternâncias verbais, adquirindo um sentido de resultado. Logo, os verbos de limpeza apresentam um sentido de remoção quando entram na alternância locativa, ou seja, quando estão na estrutura (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)). Desse modo, as autoras propõem que os verbos de limpeza têm a seguinte estrutura em decomposição de predicados quando são interpretados como verbos de remoção:

(41) v: [[X ACT<MANNER>Y] CAUSE [BECOME [Z NOT AT <PLACE>]]]<sup>10</sup> (ALEXIADOU; ANAGNOSTOPOULOU, 2013, p. 41)

Essa estrutura permite mostrar que os verbos de limpeza, quando interpretados como remoção, passam a ter um evento complexo, representado pelo predicado, biargumental, CAUSE, e um resultado, evidenciado pelo predicado BECOME. Uma paráfrase possível para a estrutura em (41) seria: “X afeta Y, de alguma maneira, e faz Z não estar mais em determinado lugar”. Percebe-se, portanto, que essa paráfrase está de acordo com o sentido dos verbos de remoção, pois eles apenas resultam em uma entidade não estar em determinado lugar. No entanto, como veremos mais abaixo, apesar de estarmos utilizando essa representação, ela não é a mais adequada para descrever o sentido lexical desses verbos, uma vez que ela traz informações que são inferidas e não dadas pelos verbos.

Temos, desse modo, as seguintes estruturas em decomposição de predicados para os dois tipos de configuração sintática em que o verbo pode aparecer na alternância locativa:

(42) A moça varreu o chão.

*varrer*: [X AFFECT<VARRENDO>Y]

(43) A moça varreu a poeira do chão.

*varrer*: [[X ACT<VARRENDO>Y] CAUSE [BECOME [Z NOT AT <CHÃO>]]]

Em (42), a paráfrase da representação em predicados primitivos é “A moça (X) afetou o chão (Y), varrendo-o”, e em (43) a paráfrase de representação em predicados primitivos é “A moça (X) age, afeta o chão (Y) varrendo-o e faz a poeira (Z) não estar mais no chão (<PLACE>)”. No entanto, é importante ressaltar que a raiz <CHÃO> não é uma raiz do

---

<sup>10</sup> Por se tratar de outra proposta de representação, mais antiga, o predicado ACT foi utilizado nessa representação, mas nós preferimos, nesse caso, a utilização do predicado AFFECT, pois adotamos a proposta de Meirelles e Cançado (2015).

verbo, ou seja, ela está na sentença, por isso a representação acima é sentencial, e não lexical, até porque o verbo só pode ter uma raiz. Logo, para que essa estrutura represente o sentido lexical desses verbos, é necessário que ela seja mais bem trabalhada, uma vez que essa estrutura dada por Alexiadou e Anagnostopoulou (2013) traz informações que são inferidas sobre as propriedades desses verbos, como a inferência de que algo não está mais em determinado lugar. Percebe-se, por exemplo, que o “not” não está dentro da representação do evento descrito pelo verbo, uma vez que a leitura de “tirar de um lugar”, traduzida na representação pelo “not”, é uma contribuição da preposição “de” e não do verbo em si.

Alguns verbos de limpeza, em contrapartida, não aceitam a alternância locativa. Esses verbos aceitam a configuração sintática (SN<sub>1</sub> V SN<sub>3</sub>), mas não aceitam a configuração sintática (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)), como podemos ver abaixo:

- (44) a. \*Teresinha esfregou *a mancha da roupa*.  
b. Teresinha esfregou *a roupa*.
- (45) a. \*A máquina centrifugou *a água da roupa*.  
b. A máquina centrifugou *a roupa*.
- (46) a. \*O Thiago enxaguou *o sabão da camisa*.  
b. O Thiago enxaguou *a camisa*.

Esses verbos, diferentemente dos que vimos anteriormente, não podem descrever eventos de remoção, por isso, não ocorrem na alternância. Por não ocorrerem na alternância, não permitem a estrutura (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)), como vimos nos exemplos em “a” acima.

## 5. Considerações finais

Muitas vezes, tendemos a pensar que verbos com sentidos muito próximos, como os verbos de limpeza e os verbos de remoção, deveriam ter comportamentos sintáticos parecidos. No entanto, isso nem sempre acontece. Como vimos, alguns dos verbos de limpeza aceitam a alternância locativa, mas os verbos de remoção não aceitam tal alternância de modo algum, mesmo sendo parecidos semanticamente. Tendo isso em mente, tentamos encontrar traços semânticos mais finos que fazem com que os verbos aceitem a alternância locativa.

Descobrimos, seguindo trabalhos já realizados para o inglês, que os verbos de limpeza do PB especificam a maneira como a remoção é realizada (*limpando/espanando/rapando*), enquanto os verbos de remoção apenas indicam o resultado final de remoção (*extrair/remover/arrancar*). Segundo Alexiadou e Anagnostopoulou (2013), os verbos que lexicalizam *maneira*, inclusive os instrumentais, aceitam a alternância de objeto, mas os verbos que lexicalizam *resultado* não.

*Grosso modo*, é isso que parece acontecer, pois os verbos de remoção lexicalizam *resultado* e não aceitam a alternância locativa, enquanto alguns verbos de limpeza, que lexicalizam *manner* ou *instrument*, aceitam a alternância locativa. Não obstante, parece que apenas o traço semântico de maneira ou instrumento não é o suficiente para fazer com que os verbos de limpeza aceitem a alternância locativa, que é uma alternância de objeto, uma vez que alguns desses verbos, que também lexicalizam maneira ou instrumento, não aceitam essa alternância.

Concluimos neste trabalho que a nossa hipótese foi comprovada, porém precisou ser refinada, em razão de que nem todos os verbos de limpeza aceitam a alternância locativa. Propomos, a partir dos testes e dos estudos realizados, que os verbos que aceitam a alternância locativa são os verbos de limpeza cujo sentido é compatível com o sentido de remoção e, assim, permitem a estrutura (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)). Portanto, a alternância locativa no PB é semanticamente determinada, uma vez que o verbo de limpeza precisa ter seu sentido compatível com o de remoção para aceitar essa alternância.

Em síntese, os verbos de limpeza possuem aspecto lexical de atividade; não acarretam resultado; possuem a grade temática {Agente, Paciente}; têm as seguintes estruturas em decomposição de predicados: [X AFFECT-<MANNER>Y], para os verbos de maneira, e [X AFFECT-<THING>Y], para os verbos de instrumento; podem ter uma leitura de remoção quando ocorrem na estrutura (SN<sub>1</sub> (SN<sub>2</sub> P SN<sub>3</sub>)) e aceitam a alternância locativa quando têm o sentido compatível com o de remoção.

## REFERÊNCIAS

ALEXIADOU, A.; ANAGNOSTOPOULOU, E. Manner vs. result complementarity in verbal alternations: a view from the clear alternation. *Proceedings of the 42nd Annual Meeting of the North East Linguistic Society*, p. 39-52, 2013.

ALMEIDA, V. *Os verbos de remoção no português brasileiro*. 2015. Monografia (Bacharelado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

AMARAL, L. *A alternância transitivo-intransitiva no português brasileiro: fenômenos semânticos*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BORBA, F. (coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.

CANÇADO, M. Propriedades semânticas e posições argumentais. *DELTA*, v. 21, n. 1, p. 23-56, 2005.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. Representação lexical de verbos incoativos e causativos no PB. *Revista da Abralín*, v. 9, n. 2, p. 123-147, 2010.

CANÇADO, M. Verbal alternations in Brazilian Portuguese: a lexical semantic approach. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, v. 3, n. 1, p. 77-111, 2010.

CANÇADO, M.; GODOY, L. Representação Lexical de Classes Verbais do PB. *ALFA*, v. 56, n. 1, p. 109-135, 2012.

CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados*. v. I – Verbos de mudança. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto [1.ed., 2005, Editora UFMG], 2013.

CANÇADO, M., AMARAL, L. *Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. Petrópolis: Vozes, 2016.

CANN, R. *Formal Semantics: An introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge: MIT, 1995.

DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

FILLMORE, C. The case for case. In: BACH, E.; HARMS, R. T. *Universals in Linguistic Theory*. Nova York: Holt, Rinehart, and Winston, 1968. p. 1-88.

FILLMORE, C. The grammar of hitting and breaking. In: JACOBS, R.; ROSENBAUM, P. (ed.). *Readings in English Transformation Grammar*. Waltham: Ginn, 1970. p. 120-133.

FILLMORE, C. Types of lexical information. In: STEINBERG, D.; JAKOBOVITS, L. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. Wiping the slate clean: a lexical semantic exploration. *Cognition*, v. 41, p. 123-151, 1991.

LEVIN, B.; RAPPAPORT, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. (org.). *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, 1992, p. 247-269.

LEVIN, B. *English verb classes and alternations: a preliminary investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, B.; RAPPAPORT, M. *Unaccusativity: at the Syntax-Lexical Semantics Interface*. Cambridge: MIT Press, 1995.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. *Argument realization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MEIRELLES, L. *Os verbos instrumentais no PB*. 2013. Monografia (Bacharelado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.


MEIRELLES, L.; CANÇADO, M. Os verbos instrumentais no português brasileiro. *Revista de Estudos Linguísticos Veredas*, v. 19, n. 2, p. 292-309, 2015.

NASCIMENTO, T. *Verbos beneficiários de contato no PB*. 2015. Monografia (Bacharelado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PINKER, S. *Learnability and Cognition: The acquisition of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 1989.

VENDLER, Z. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967.





WUNDERLICH, D. Cause and the structure of verbs. *Linguistic Inquiry*, v. 28, n. 1, p. 27-68, 1997.

WUNDERLICH, D. Lexical Decomposition in Grammar. In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. *The Oxford Handbook of Compositionality*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 307-327.

## ANEXO

### Verbos de limpeza que aceitam a alternância locativa

#### Sub-classe de maneira: [X AFFECT<MANNER>Y]

##### Enxugar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Enxugar: [X AFFECT<sub><ENXUGANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Tereza estava enxugando a água da pia. ⊢ Tereza enxugou a pia.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- Tereza enxugou a água da pia, mas a pia não ficou enxuta.

Alternâncias:

- Locativa: Tereza enxugou *a água da pia*.

Tereza enxugou *a pia*.

- Causativa: \*A pia se enxugou.

- Passiva: A pia foi enxuta pela Tereza.

##### Escorrer

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Escorrer: [X AFFECT<sub><ESCORRENDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Lucas estava escorrendo a água do macarrão. ⊢ Lucas escorreu a água do macarrão.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- Lucas escorreu a água do macarrão, mas o macarrão não ficou escorrido.

Alternâncias:

- Locativa: Lucas escorreu *a água do macarrão*.

Lucas escorreu *o macarrão*.

- Causativa: \*O macarrão se escorreu.

- Passiva: O macarrão foi escorrido pelo Lucas.

## Filtrar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Filtrar: [X AFFECT<sub><FILTRANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- O filtro estava filtrando as impurezas da água. ⊢ O filtro filtrou as impurezas da água.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- O filtro filtrou as impurezas da água, mas a água não ficou filtrada.

Alternâncias:

- Locativa: O filtro filtrou *as impurezas da água*.

O filtro filtrou *a água*.

- Causativa: \*A água se filtrou.

- Passiva: A água foi filtrada pelo filtro.

## Lavar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Lavar: [X AFFECT<sub><LAVANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Pedro estava lavando as impurezas da mão. ⊢ Pedro lavou as impurezas da mão.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- Pedro lavou as impurezas da mão, mas as mãos não ficaram lavadas.

Alternâncias:

- Locativa: Pedro lavou *as impurezas da mão*.

Pedro lavou *a mão*.

- Causativa: \*A mão se lavou.

- Passiva: A mão foi lavada pelo Pedro.

## Limpar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Limpar: [X AFFECT<sub><LIMPANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Tião estava limpando a sujeira do sapato. ⊢ Tião limpou o sapato.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- Tião limpou a sujeira do sapato, mas o sapato não ficou limpo.

Alternâncias:

- Locativa: Tião limpou *a sujeira do sapato*.

Tião limpou *o sapato*.

- Causativa: \*O sapato se limpou.

### **Podar**

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Podar: [X AFFECT<sub><PODANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- O jardineiro estava podando os galhos das árvores. ⊢ O jardineiro podou os galhos das árvores.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- O jardineiro podou os galhos das árvores, mas as árvores não ficam podadas.

Alternâncias:

- Locativa: O jardineiro podou *os galhos das árvores*.

O jardineiro podou *as árvores*.

- Causativa: \*As árvores se podaram.

- Passiva: As árvores foram podadas pelo jardineiro.

### **Purificar**

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Purificar: [X AFFECT<sub><PURIFICANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- O purificador estava purificando as impurezas do ar. ⊢ O purificador purificou as impurezas do ar.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

O purificador purificou as impurezas do ar, mas o ar não ficou purificado.

Alternâncias:

- Locativa: O purificador purificou *as impurezas do ar*.

O purificador purificou *o ar*.

- Causativa: \*O ar se purificou.
- Passiva: O ar foi purificado pelo purificador.

### **Rapar**

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Rapar: [X AFFECT<sub><RAPANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- A mulher está rapando a água do chão. † A mulher rapou a água do chão.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

A mulher rapou a água do chão, mas o chão não ficou rapado.

Alternâncias:

- Locativa: A mulher rapou *a água do chão*.

A mulher rapou *o chão*.

- Causativa: \*O chão se rapou.

- Passiva: O chão foi rapado pela mulher.

### **Raspar**

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Raspar: [X AFFECT<sub><RASPANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Joana estava raspando os pelos da perna. † Joana raspou os pelos da perna.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

Joana raspou os pelos da perna, mas a perna não ficou raspada.

Alternâncias:

- Locativa: Joana raspou *os pelos da perna*.

Joana raspou *a perna*.

- Causativa: \*A perna se raspou.

- Passiva: A perna foi raspada pela Joana.

## Secar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Secar: [X AFFECT<sub><SECANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Ana estava secando a água do chão. ⊢ Ana secou a água do chão.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

Ana secou a água do chão, mas o chão não ficou seco.

Alternâncias:

- Locativa: Ana secou *a água do chão*.

Ana secou *o chão*.

- Causativa: ?O chão se secou.

- Passiva: O chão foi secado pela Ana.

## Varrer

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Varrer: [X AFFECT<sub><VARRENDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- A moça estava varrendo a sujeira da casa. ⊢ A moça varreu a sujeira da casa.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

A moça varreu a sujeira da casa, mas a casa não ficou varrida.

Alternâncias:

- Locativa: A moça varreu *a sujeira da casa*.

A moça varreu *a casa*.

- Causativa: \*A casa se varreu.

- Passiva: A casa foi varrida pela moça.

## Vassourar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Vassourar: [X AFFECT<sub><VASSOURANDO></sub> Y]

Teste aspectual:

- Lucas estava vassourando a sujeira do quarto. ⊢ Lucas vassourou a sujeira do quarto.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- Lucas vassourou a sujeira do quarto, mas o quarto não ficou vassourado.

Alternâncias:

- Locativa: Lucas vassourou *a sujeira do quarto*.

Lucas vassourou *o quarto*.

- Causativa: \*O quarto se vassourou.
- Passiva: O quarto foi vassourado pelo Lucas.

### **Sub-classe de instrumento: [X AFFECT<sub><THING></sub> Y]**

#### **Espanar**

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Espanar: [X AFFECT<sub><ESPANADOR></sub> Y]

Teste aspectual:

- A empregada está espanando a poeira dos móveis. † A empregada espanou a poeira dos móveis.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- A empregada espanou a poeira dos móveis, mas os móveis não ficaram espanados.

Alternâncias:

- Locativa: A empregada espanou *a poeira dos móveis*.

A empregada espanou *os móveis*.

- Causativa: \*Os móveis se espanaram.
- Passiva: Os móveis foram espanados pela empregada.

Testes para mostrar o instrumento contido no verbo:

\*Tereza espanou os móveis *com um espanador*.

Tereza espanou os móveis *com um espanador cheio de penas*.

\*Tereza espanou os móveis *com uma toalha*.

† Tereza espanou os móveis, mas não usou um espanador.

## Pinçar

Estrutura em Decomposição de Predicados:

- Espanar: [X AFFECT<sub><PINÇA></sub> Y]

Teste aspectual:

- A cabeleireira estava pinçando os cabelos da sobrancelha. † A cabeleireira pinçou os cabelos da sobrancelha.

Teste para mostrar que o verbo não acarreta resultado:

- A cabeleireira pinçou os cabelos da sobrancelha, mas a sobrancelha não ficou pinçada.

Alternâncias:

- Locativa: A cabeleireira pinçou *os cabelos da sobrancelha*.

A cabeleireira pinçou *a sobrancelha*.

- Causativa: A cabeleireira pinçou a sobrancelha.

\*A sobrancelha se pinçou.

- Passiva: A sobrancelha foi pinçada pela cabeleireira.

Testes para mostrar o instrumento contido no verbo:

\*Maria pinçou sua sobrancelha *com uma pinça*.

Maria pinçou sua sobrancelha *com uma pinça de metal*.

\*Maria pinçou sua sobrancelha *com um alicate*.

† Maria pinçou sua sobrancelha, mas não usou uma pinça.